

Ensaaios nas Ciências Agrárias e Ambientais 3

Jorge González Aguilera
Alan Mario Zuffo
(Organizadores)



 **Atena**
Editora

Ano 2019

DESEMPENHO AGRONÔMICO DE CULTIVARES DE SOJA GMR 5, GMR 6 E GMR 7 EM ÁREAS DE CULTIVO DE ARROZ IRRIGADO, SAFRA 2016/17

Lília Sichmann Heiffig Del Aguila

Embrapa Clima Temperado, Estação Experimental
Terras Baixas, Capão do Leão, RS.

Francisco de Jesus Vernetti Junior

Embrapa Clima Temperado, Estação Experimental
Terras Baixas, Capão do Leão, RS.

Lucas Patrick Franco Frick

Universidade de Pelotas, Faculdade de
Agronomia “Eliseu Maciel”, Pelotas, RS.

RESUMO: A escolha de cultivares é uma das mais importantes decisões tecnológicas para o cultivo da soja nas diferentes regiões produtoras. A escolha de uma cultivar que venha sendo altamente produtiva e estável ao longo de vários anos e locais proporciona uma boa indicação de seu desempenho e estabilidade, minimizando o risco de uma falha. A Embrapa Clima Temperado avalia algumas características agronômicas de cultivares registradas dos GMR mais indicados para cultivo na REC 101, no município do Capão do Leão, tendo como objetivo fornecer a assistência técnica, produtores e obtentores de cultivares, informações regionalizadas sobre o desempenho agronômico destes genótipos.

PALAVRAS-CHAVE: *Glycine max* (L.) Merrill, terras baixas, produtividade agrícola.

ABSTRACT: The choice of cultivar is one of the main technological sources for the cultivation of

soybean in the different producing regions. The choice of a cultivar that increases productivity and stability over several years and its static and static chains, minimizing the risk of a failure. Embrapa Clima Temperado provides some agronomic characteristics of GMR cultivars for cultivation at REC 101, in the municipality of Capão do Leão. The source is technical assistance, producers and suppliers of cultivars, regionalized information on the agronomic performance of genotypes.

KEYWORDS: *Glycine max* (L.) Merrill, lowlands, agricultural productivity.

A escolha de cultivares é uma das mais importantes decisões tecnológicas para o cultivo da soja nas diferentes regiões produtoras. Todos sabem que o máximo potencial produtivo de cada cultivar é determinado geneticamente, mas somente é alcançado quando as condições ambientais e de manejo são perfeitas. De modo geral, a cultivar é responsável por 50% do rendimento final (NUNES, 2015). Portanto, a escolha correta da semente pode ser a razão de sucesso ou insucesso da lavoura. Hoje, existem no mercado centenas de cultivares de soja e a escolha baseada em disponibilidade e preço, com certeza não é a melhor opção.

Deve-se realizar uma avaliação completa das informações geradas pela pesquisa,

assistência técnica, empresas produtoras de sementes, experiências regionais e pelo comportamento em safras passadas. O produtor deverá ter em mente aspectos como adaptação da cultivar a região, produtividade e estabilidade, ciclo, tolerância a doenças e qualidade do grão. A escolha de uma cultivar que venha sendo altamente produtiva e estável ao longo de vários anos e locais proporciona uma boa indicação de seu desempenho e estabilidade, minimizando o risco de uma falha.

Dessa forma a Embrapa Clima Temperado avalia algumas características agronômicas de cultivares registradas dos GMR (Grupo de Maturação Relativa) mais indicados para cultivo na (Região Edafoclimática) REC 101, no município do Capão do Leão, tendo como objetivo fornecer a assistência técnica, produtores e obtentores de cultivares, informações regionalizadas sobre o desempenho agrônomo destes genótipos.

O experimento foi conduzido na área experimental da Embrapa Clima Temperado, Estação Terras Baixas, no Capão do Leão, RS, na safra 2016/2017. O solo da área experimental foi classificado como Planossolo Háptico Eutrófico solódico, um solo típico para cultivo de arroz irrigado.

O experimento abrange cultivares dos grupos de maturação relativa cinco (GMR 5 RR), seis (GMR 6 RR) e sete (GMR 7 RR), conforme Tabelas 1 a 3, e foi conduzido em blocos casualizados, com três repetições. As parcelas utilizadas foram de quatro linhas com 5,0 m de comprimento, espaçadas em 0,5 m com área útil de 4,0 m². Buscou-se obter uma população entre 250.000 e 300.000 plantas ha⁻¹.

A fertilização do solo, tratos culturais e manejo da cultura seguiram as indicações técnicas vigentes para a soja no sul do Brasil. O controle de pragas, doenças e plantas daninhas foi efetuado conforme as indicações técnicas para a cultura.

Os dados de precipitação pluvial durante o período de execução do experimento estão apresentados na Figura 1.

Foram acompanhadas e anotadas as datas de início e fim da floração, além de avaliadas altura de plantas e de inserção de 1^a vagem. A produtividade de grãos foi avaliada por meio da colheita das plantas presentes na área útil das parcelas, sendo os dados corrigidos para 13% de umidade. Os dados foram submetidos à análise de variância e teste F ($p < 0,05$). Quando constatado efeito de tratamentos, as médias foram comparadas pelo teste de Tukey.

Durante o ciclo da cultura ocorreu pouca variação na distribuição de chuvas, havendo chuvas exponenciais, o que acarretaram em encharcamentos decorrentes principalmente do tipo de solo, além de umidade na fase de colheita (Figura 1).

Precipitação pluvial (mm)

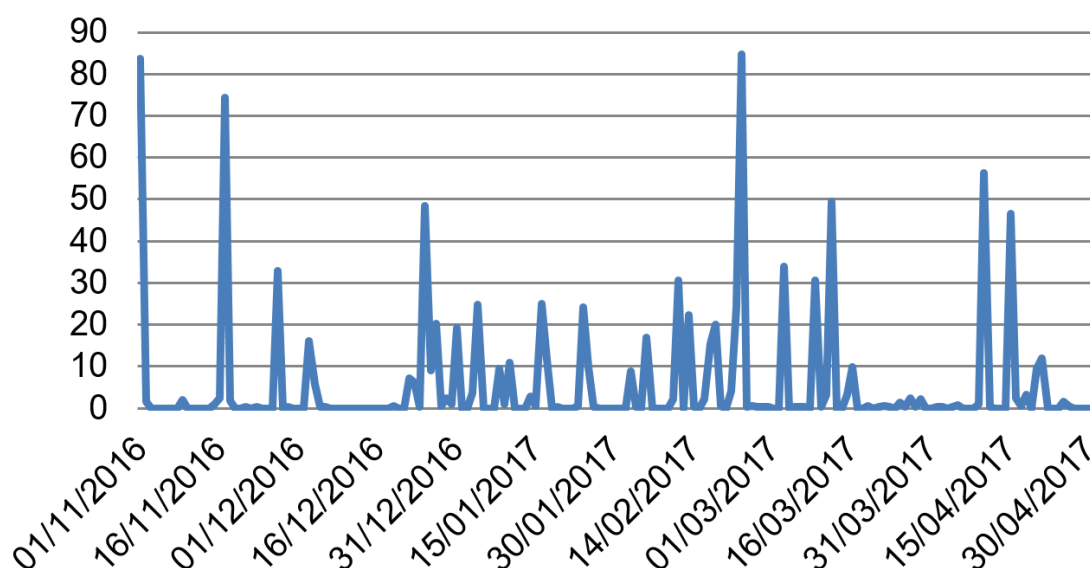


Figura 1. Precipitação pluvial durante o ciclo de desenvolvimento da cultura da soja.

As cultivares DM 5958RSF IPRO, TEC 6029 IPRO e CD 2590 IPRO apresentaram produtividade média de grãos superior às demais do GMR 5 (Tabela 1). A cultivar Brasmax Garra sobressaiu no GMR 6 (Tabela 2). Já para o GMR 7, Brasmax Icone obteve a maior produtividade média de grãos (Tabela 3).

Cultivares GMR 5	IF	IF-FF	Alt. Plantas (cm)	Alt. Ins. 1 ^a Vagem (cm)	Produtividade (kg ha ⁻¹)
BMX Apolo RR	45	20	66,7	8,0	2496 bc ¹
Brasmax Alvo RR	45	20	66,7	6,3	2394 c
BMX Ativa RR	46	20	66,7	5,7	2245 c
BMX Energia RR	45	20	64,3	4,3	2179 c
BMX Turbo RR	46	20	78,3	7,3	2279 c
Brasmax Veloz RR	33	38	66,7	4,7	2384 c
CD 2590 IPRO	50	18	84,3	11,0	3025 ab
DM 5958RSF IPRO	47	20	80,7	8,3	3068 a
TEC 6029 IPRO	50	18	85,0	10,3	3177 a
Média	45,3	21,6	73,3	7,3	2583

Tabela 1. Produtividade de grãos de soja (kg ha⁻¹) em cultivares grupo de maturação relativa cinco na safra 2016/2017.

¹ médias seguidas pela mesma letra não diferem entre si (Tukey – 5%). CV-7,1%

Cultivares GMR 6	IF	IF-FF	Alt. Plantas (cm)	Alt. Ins. 1 ^a Vagem (cm)	Produtividade (kg ha ⁻¹)
BMX Força RR	48	19	91,7	10,0	2765 def ¹
Brasmax Garra	47	19	100,0	10,7	3670 a
Brasmax Tornado RR	50	19	72,0	8,0	2921 cdef
Brasmax Vanguarda	47	20	95,0	10,7	3455 ab
DM 6563RSF IPRO	49	20	88,0	10,3	3200 abcd
FPS Netuno RR	51	19	95,0	8,3	2959 bcdef

NA5909RG	49	20	75,7	9,0	2456 f
SYN1163RR	50	19	81,0	8,3	2669 ef
TECIRGA 6070RR	50	19	104,3	10,7	3075 bcde
TMG 7060 IPRO	49	19	93,0	8,3	3290 abc
TMG 7062 IPRO	50	19	97,7	10,0	3251 abcd
Média	49	19	90,3	9,5	3065

Tabela 2. Produtividade de grãos de soja (kg ha⁻¹) em cultivares grupo de maturação relativa seis na safra 2016/2017.

1 médias seguidas pela mesma letra não diferem entre si (Tukey – 5%). CV-5,7%

Cultivares GMR 7	IF	IF-FF	Alt. Plantas (cm)	Alt. Ins. 1 ^a Vagem (cm)	Produtividade (kg ha ⁻¹)
BMX Magna RR - DM 7.0i	49	19	75,0	8,7	3018 bcd
BMX Ponta IPRO	50	19	86,3	9,3	3699 ab
BMX Potência RR	51	21	87,0	8,3	3081 bcd
BMX Valente RR	49	19	72,0	9,3	2887 cd
Brasmax Icone	49	18	96,0	10,0	4073 a
BRS 246 RR	58	27	67,3	6,0	2336 d
BRS PAMPA	63	19	91,7	9,0	2853 cd
CD 2694 IPRO	58	19	87,3	8,0	2969 bcd
CD 2737RR	54	22	95,7	9,0	2852 cd
GNZ 660S RR	51	22	80,0	7,0	3077 bcd
GNZ 690S RR	52	24	78,0	7,0	3444 abc
Média	54,0	21,2	83,9	8,2	3117

Tabela 3. Produtividade de grãos de soja (kg ha⁻¹) em cultivares grupo de maturação relativa sete na safra 2016/2017.

1 médias seguidas pela mesma letra não diferem entre si (Tukey – 5%). CV-8,5%

REFERÊNCIAS

NUNES, José Luis da Silva. Características da Soja (Glycine max). Agrolink, 2015. (<http://www.agrolink.com.br/culturas/soja/caracteristicas.aspx>)